



09 a 12 de agosto de 2021



# DEFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO: USO E INSTALAÇÃO, UM PANORAMA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

**AUTORES:** SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS, THAIS LEMOS DE SOUZA MACEDO, IVAN LUCAS PICONE BORGES DOS ANJOS, ESMERALCI FERREIRA, PATRICIA RANGEL SOBRAL DANTAS, IVANA PICONE BORGES

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Em uma parada cardíaca (PCR), o coração perde sua função de bombeamento, levando a insuficiência respiratória e inconsciência (1). Nos Estados Unidos da América, cerca de 350.000 pessoas morrem anualmente por PCR e a prevalência de treinamento atual é baixa (2). E sabe-se que a realização das compressões associadas ao uso do desfibrilador externo automático (DEA) são fundamentais para sobrevivência e atenuação de sequelas pós PCR. O objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento dos estudantes de medicina a respeito do uso do DEA.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma coleta observacional e transversal, quantitativa e qualitativa dos dados obtidos durante os anos de 2018 e 2019 através da realização de um questionário anônimo, distribuído após aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa/CEP (nº de parecer 2.971.794), abordando questões relacionadas ao reconhecimento de dos estudantes de medicina a respeito do conhecimento e manuseio do DEA

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 291 estudantes entrevistados, 162(55,67%) sabiam manusear um DEA. Desses, 115(39,52%) aprenderam na faculdade, 45 em cursos(15,46%), 3(1,03%) pela internet, 1 no trabalho(0,34%) e 127(43,65) não informaram ou não se aplicava. A respeito do ritmo encontrado pelo DEA, 115(39,52%) sabiam que havia diferença entre os ritmos chocáveis e não chocáveis, 171(58,76%) e 5(1,72%) não informou. Ainda, 190(65,29%) sabiam que o atendimento deve ser alterado de acordo com o resultado do ritmo, 88(30,24%) não sabiam e 13(4,46%) não informaram. Ao atenderem uma vítima de PCR, 92(31,62%) responderam corretamente que se deve empregar o DEA o mais rápido possível, 94(32,3%) disseram que o uso deveria ser feito depois, 56(19,24%). Ao serem questionados sobre os locais que puderam identificar a presença do DEA, 92(31,62%) mencionaram *shopping centers*, 92(31,62%) em universidades e escolas, 45(15,46%) em academias, 3(1,03%) em cinemas e 147(50,52%) não souberam.

## CONCLUSÃO

Foi observado que pouco mais da metade dos estudantes se considera capaz de utilizar um DEA em uma emergência e menos da metade sabe a diferença entre os ritmos. Porém, sabem que o ritmo encontrado irá influenciar na conduta do atendimento. Ainda, menos de um terço deles foram capazes de saber o tempo correto de emprego do DEA. Mostra-se necessária a implementação de oficinas práticas de manejo de PCR através das universidades, tendo como público alvo os estudantes de medicina, de forma a capacitá-los e torná-los multiplicadores de conhecimento.